

## BRASIL - GOVERNO QUER OUVIR MAIS OPERADORAS DE AEROPORTOS

Galeão (RJ) e Confins (Grande BH).

«A presidente Dilma pediu à sua equipe para conversar com pelo menos mais quatro grandes operadoras de aeroportos antes de tomar uma decisão final sobre o modelo de administração a ser adotado no Galeão (RJ) e em Confins (Grande BH). Entre elas está a **Changi, que administra o aeroporto de Singapura. Podem entrar na lista a ADC (Houston), AENA (Madrid) e Flughafen Munch (Munique). Todas com experiência em aeroportos de pelo menos 35 milhões de passageiros por ano.** As primeiras conversas não foram animadoras. Apenas uma das quatro operadoras consultadas, a espanhola BBA/Ferrovial (aeroporto de Heathrow, Londres), se manifestou interessada num projeto em que ficaria minoritária numa subsidiária da Infraero para administrar Galeão e Confins. Segundo a Folha apurou, as outras três deixaram claro preferir modelo em que sejam majoritárias no negócio: ADP-Aéroport de Paris (Charles de Gaulle), Schiphol (Amsterdã) e Fraport (Frankfurt). As reuniões foram realizadas na semana passada na Europa com missões chefiadas pelos ministros Gleisi Hoffmann (Casa Civil) e Wagner Bittencourt (Aviação Civil). A presidente pediu mudanças no modelo a ser adotado no Galeão e em Confins em relação ao adotado em Guarulhos, Viracopos e Brasília, nos quais a Infraero ficou minoritária (49%). No modelo preferido por Dilma, o governo escolheria um sócio minoritário para a Infraero em sua nova subsidiária, a Infrapar, que seria responsável por Galeão e Confins e ficaria também com as participações minoritárias da estatal nos três aeroportos privatizados no início do ano. Para convencer as grandes operadoras, o governo oferece ao futuro sócio da Infraero total liberdade para administrar os dois aeroportos. Nesse novo modelo, a presidente exigiu que seja escolhida operadora com experiência em aeroportos com movimento acima de 35 milhões de passageiros. Nos leilões de Guarulhos, Viracopos e Brasília, esse número foi fixado em 5 milhões de passageiros por ano, o que permitiu a vitória de operadoras de menor porte, desagradando a presidente. Ontem, a ministra Gleisi Hoffmann negou que o modelo de concessão não entusiasme o investidor europeu. "O que percebi é que as pessoas têm muito interesse no Brasil, em investir no Brasil. Nós estamos com as informações e as considerações que eles fizeram, vamos usá-las como subsídio." A decisão deve ser tomada depois dos contatos do ministro Wagner Bittencourt com as outras operadoras. Sua assessoria confirmou ontem apenas os encontros da semana passada. E admitiu que serão realizadas conversas com representantes de outras operadoras estrangeiras, citando apenas a Changi.»

Valdo Cruz e Júlia Borba, artigo publicado na página de internet "[Folha de S-Paulo](#)" (5 Setembro 2012)